



O PROGRAMA DE ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA E A EDUCAÇÃO: PENSANDO CONTEXTOS DE FORMA SISTÊMICA

KETHLEN BOHM OLIVEIRA¹; ALINE MUNHOZ REDÜ²; RODRIGO DA SILVA VITAL³; HARDALLA SANTOS DO VALLE⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – kethlen.o.bohm@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alineredu79@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – rodrigosvital@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o papel da Educação na extensão realizada pelo Programa de Atenção Precoce na Infância (ProAPI), que foi lançado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no município de Pelotas/RS, em março de 2024.

Através deste, as autoras pretendem demonstrar as ações e perspectivas do campo da Educação no programa, bem como fomentar discussões sobre a necessidade de uma articulação intersetorial em prol das infâncias.

O ProAPI surgiu a partir de ações, estudos e propostas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cognição e Aprendizagem (Nepca/UFPel). O objetivo é oportunizar as práticas de intervenção precoce na infância em contexto brasileiro, com foco nas crianças da educação infantil em risco de desenvolvimento e naquelas apoiadas pela educação especial (Ministério da Educação, 2024.)

Com foco nas infâncias presentes na Educação Infantil, o ProAPI busca nutrir processos inclusivos elaborados a partir do olhar para a criança em seus múltiplos contextos. Destaca-se que a ciência do neurodesenvolvimento tem demonstrado que as vivências da primeira infância desempenham um papel crucial no desenvolvimento humano. Além disso, as características dos ambientes familiar e social em que a criança cresce e se desenvolve exercem uma influência significativa nesse processo (Rozek e Serrano, 2020). Por conta disso, o ProAPI busca, não apenas acompanhar as crianças a partir da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, mas também valorizar os saberes pedagógicos em uma perspectiva intersetorial (Ministério da Educação, 2024).

O desenvolvimento e monitoramento do programa serão divididos em dois eixos: o primeiro, de apoio às famílias em contextos naturais e redes de apoio, denominado ProAPI- Família, e o segundo, de suporte pedagógico às escolas, que atua na compreensão dos contextos da criança e na elaboração de estratégias inclusivas, denominado ProAPI-Educação.

A coordenadora geral do ProAPI-UFPel é a Prof.^a Dr.^a Rita Cássio. A equipe do programa é composta por docentes e alunos dos cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem e Pedagogia. Todas as áreas contam com um ou dois docentes, que coordenam os seus núcleos no desenvolvimento de estudos e ações. No âmbito da Educação, vinculados à Faculdade de Educação, temos como coordenadores a Prof.^a Dr.^a Hardalla Santos do Valle e o Prof. Dr. Rodrigo da Silva Vital. A equipe ProAPI-Educação é integrada por 18 alunos do curso de Pedagogia, que também são membros do Grupo de Estudos e Pesquisa das Infâncias-GEPI.

2. METODOLOGIA

A atuação do ProAPI-UFPel é delimitada a oito escolas municipais de Educação Infantil, situadas no bairro Fragata/Pelotas-RS. A sua efetivação, iniciada em 2024, tem como previsão de encerramento o primeiro semestre de 2026.

No que tange o seu desenvolvimento, já foram realizados: a) Estudos da região do Fragata (incluindo índices socioeconômicos, geográficos, etc.), abrangendo escolas de educação infantil, serviços de saúde e assistência, b) Capacitações continuadas para professores de educação infantil, especialistas em Atendimento Educacional Especializado, e profissionais da saúde e assistência social e c) Monitoramentos e análises do desenvolvimento, autonomia e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos, especialmente aquelas que recebem apoio educacional especial ou apresentam riscos de desenvolvimento.

Salienta-se que a fundamentação teórico-metodológica do ProAPI-Educação é a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Bronfenbrenner (2011), que sustenta-se numa visão sistêmica, em que vários contextos se integram ao humano, de forma não fragmentada, estabelecendo uma inter-relação que reverbera por toda a sua existência.

A trajetória de uma criança, desde o nascimento, é constituída a partir de uma imersão nas engrenagens sociais. Nelas, a família e a escola possuem um papel fundamental, já que é dentro dessas instituições que os sujeitos constituirão seus relacionamentos, a linguagem [...] Entretanto, é sabido que essas instituições não se constituem em padrões familiares ou escolares perfeitos, mas que estão emaranhadas em um mundo real, dimensionado em conflitos naturais do desenvolvimento humano (Valle e Coronel, 2021, p.322)

Sendo assim, o ProAPI-Educação se propõe a observar e pensar as crianças dentro da rotina escolar da educação infantil, a fim de pensar planejamentos e espaços adequados à realidade de cada escola, família e cultura, visando promover a inclusão, num diálogo com outras áreas, de qualquer aluno que precise de atenção especializada. Esse processo será em parceria com a professora titular da turma, a professora do AEE - Atendimento Educacional Especializado e, principalmente, dentro da sala referência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Referenciado pelo modelo Português de Intervenção precoce, o ProAPI evidencia o desenvolvimento de políticas públicas que supram as necessidades e conduzam as melhores práticas de apoio às crianças e suas famílias. As práticas

compreendem a pertinência de um trabalho intersetorial, agregando os setores da saúde e educação e incentivando a participação ativa das famílias, respeitando a cultura e subjetividade dos sujeitos, mas orientando-as sobre as mais adequadas e atualizadas práticas, para que assim possam tomar suas decisões de forma consciente em diversos âmbitos, como: educacionais, direitos da criança, uso de benefícios públicos, construção de oportunidades e assim assumindo uma postura de participação ativa.

Importante indicar que para garantir a efetividade da intervenção, deve-se estabelecer um relacionamento de confiança e respeito, mostrando interesse nas preocupações da criança, da família e da escola, tendo em vista processos emocionais ou economicamente sensíveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto durante a discussão, o ProAPI tornará possível uma articulação intersetorial, oportunizando o diálogo entre família, saúde, educação e assistência social. Dentro dessa tríade, a educação possui um papel expressivo, pois será na escola que a criança encontrará as primeiras barreiras de inclusão. Nesse contexto, a escola não apenas acolhe a criança, mas também se torna o primeiro espaço de intervenção e reflexão crítica sobre as práticas inclusivas. Dessa forma, o ProAPI Educação atuará observando e elaborando, junto com a equipe escolar, metodologias que promovam a inclusão, respeitando as especificidades de cada aluno e garantindo que o ambiente escolar seja um espaço de equidade.

As autoras têm grandes expectativas em relação à efetivação do ProAPI. Os resultados das ações mencionadas ao longo deste trabalho mostram que há situações na cidade de Pelotas e região que, atualmente, são pouco notadas ou insuficientemente atendidas pelo sistema público de saúde. Essas lacunas na atenção pública refletem a necessidade urgente de políticas integradas que contemplam não apenas o tratamento, mas também a prevenção e o suporte contínuo às famílias e indivíduos que necessitam. Com o ProAPI, há a oportunidade de promover mudanças significativas nessas áreas, trazendo uma abordagem mais humana e holística para o atendimento público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROZEK, Marlene; SERRANO, Ana Maria. **Intervenção Precoce na Infância centrada na família: práticas e pesquisa.** 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/37015> Acesso em: Agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC Iança Programa de Atenção Precoce na Infância em Pelotas (RS).** 2024. Disponível em: Acesso em: Agosto de 2024.

BRONFENBRENNER, Uri. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

VALLE, Hardalla Santos do; CORONEL, Adriana. A relação entre família e escola na comunidade do povo novo (Rio Grande/RS) pela perspectiva do desenvolvimento bioecológico. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 30, n. 02, p. 326-344, 2021. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/momento/article/view/12947>